



Universidade Federal do
Recôncavo da Bahia

Programa de Pós Graduação em
Educação Científica, Inclusão e
Diversidade

2024 | 1ª EDIÇÃO



FEIRA DE SANTANA

**PROMOVENDO A EDUCAÇÃO PARA
AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS:
CONTRIBUIÇÃO A PARTIR DE UMA
PROPOSTA DE FORMAÇÃO PARA
PROFESSORES**



Luciene Rios dos Santos

ÍNDICE

3	APRESENTAÇÃO
6	INTRODUÇÃO
6	OBJETIVO
7	JUSTIFICATIVA
8	METODOLOGIA
8	ESTRATÉGIAS PARA O DESENVOLVIMENTO DA FORMAÇÃO
9	PROGRAMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO FORMATIVA
14	AVALIAÇÃO DA FORMAÇÃO
15	CONSIDERAÇÕES
16	REFERÊNCIAS

PRODUTO EDUCACIONAL

PROMOVENDO A EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS: CONTRIBUIÇÃO A PARTIR DE UMA PROPOSTA DE FORMAÇÃO PARA PROFESSORES

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S237t Santos, Luciene Rios dos
Promovendo a educação para as relações étnico-raciais : contribuição a partir de uma proposta de formação para professores[recurso eletrônico] / Luciene Rios dos Santos. – 1.ed. – Juiz de Fora, MG : Garcia, 2024.

27p.; PDF; 503KB.

Formato Digital

Produto educacional apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Educação Científica, Inclusão e Diversidade da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, como requisito parcial para obtenção do Título de Mestre em Educação na linha de pesquisa Educação Científica e Práticas Educativas.

1. Formação de professores. 2. Formação Continuada. 3. Lei 10.639/03. 4. Relações Étnico-Raciais. I. Título.

Bibliotecária : Viviane Bento Catão Rodrigues – CRB7 5515

RESUMO: O Produto Educacional apresentado é fruto da pesquisa intitulada “Trabalho Pedagógico e Relações Étnico-raciais em uma Escola do Campo no Município de Antônio Cardoso-BA, e teve como objetivo compreender o trabalho pedagógico no contexto das relações étnico-raciais nessa Escola do Campo. O objetivo desse Produto é contribuir na formação continuada dos professores no que se refere a temática da educação para as relações étnico-raciais, e na implementação e efetivação da Lei 10.639/03. A formação visa atender às necessidades apontadas pelos professores durante o processo de investigação. A metodologia da formação inclui a análise dos desafios e possibilidades da educação para as relações étnico-raciais, com discussões sobre a Teoria do Branqueamento, o Mito da Democracia Racial, colonialidade, e anticolonialidade. Também são apresentados aspectos legais e resoluções que respaldam a educação para as relações étnico-raciais. A formação contempla leituras obrigatórias de textos de autores referência na área, além de sugestões de materiais e atividades para aplicação em sala de aula. Com o intuito de perceber o impacto que essa formação causou ao ser aplicada, realizamos uma avaliação, através desse instrumento observamos que a formação foi bem avaliada, por parte dos docentes. Compartilharam suas impressões sobre a relevância do produto e destacaram a importância de sua disseminação entre outros professores. Diante disso, almejamos que, o nosso Produto Educacional transite em vários espaços, de modo que possa contribuir de forma significativa no fazer pedagógico de cada professor e professora para que possam se engajar cada vez mais na luta contra o racismo e promover uma educação verdadeiramente antirracista.

Palavras-chave: Formação continuada; Lei 10.639/03; Relações étnico-raciais.

Título: Promovendo a Educação para as Relações Étnico-Raciais:
Contribuição a Partir de uma Proposta de Formação para Professores.

Origem do Produto: Trabalho de Conclusão de Curso do Programa
de Pós-Graduação em Educação Científica, Inclusão e Diversidade.

Área de concentração: Educação

Público-alvo: Professores da educação básica.

Finalidade: Contribuir na formação continuada para professores no que tange a Educação para as
Relações Étnico-Raciais.

Registro do produto/ano: Biblioteca do CETENS - Centro de Ciência e Tecnologia em Energia e
Sustentabilidade/2024

Avaliação do produto: Submetido à banca examinadora.

Disponibilidade: Irrestrita, preservando-se os direitos autorais, bem como a proibição do uso
comercial do produto.

Divulgação: Em formato digital

URL: Produto
acessível no site do PPGECD, gratuitamente.

Instituição envolvida: Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB).

Idioma: Português.

Cidade: Feira de Santana

País: Brasil.

Ano: 2024.

ABSTRACT: The Educational Product presented is the result of research entitled “Pedagogical Work and Ethnic-racial Relations in a Country School in the Municipality of Antônio Cardoso-BA, and aimed to understand the pedagogical work in the context of ethnic-racial relations in this Country School. The objective of this Product is to contribute to the continued training of teachers regarding the topic of education for ethnic-racial relations, and to the implementation and enforcement of Law 10,639/03. The training aims to meet the needs identified by teachers during the research process. The training methodology includes the analysis of the challenges and possibilities of education for ethnic-racial relations, with discussions on the Whitening Theory, the Myth of Racial Democracy, coloniality, and anti-coloniality. Legal aspects and resolutions that support education for ethnic-racial relations are also presented. The training includes mandatory readings of texts by reference authors in the area, as well as suggestions for materials and activities for application in the classroom. In order to understand the impact that this training caused when applied, we carried out an evaluation, using this instrument we observed that the training was well evaluated by the target audience. Teachers shared their impressions about the relevance of the product and highlighted the importance of its dissemination among other teachers. In view of this, we aim for our Educational Product to circulate in various spaces, so that it can contribute significantly to the pedagogical work of each teacher so that they can increasingly engage in the fight against racism and promote truly anti-racist education.

Keywords: Continuing training; Law 10,639/03; Ethnic-racial relations.

Este Produto Educacional é parte integrante da dissertação intitulada “Trabalho Pedagógico e Relações Étnico-raciais em uma Escola do Campo no Município de Antônio Cardoso-BA, que teve como objetivo compreender o trabalho pedagógico no contexto das relações étnico-raciais nessa Escola do Campo. É resultante do trabalho teórico e prático desenvolvido em pesquisa acadêmica no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Educação Científica, Inclusão e Diversidade (PPGECID) do Mestrado Profissional em Educação da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), na linha de pesquisa Educação Científica e Práticas Educativas.

A elaboração da proposta de formação continuada para professores foi baseada nas observações das aulas e das entrevistas concedidas pelos participantes da pesquisa. Diante dos resultados obtidos e das lacunas encontradas na formação inicial dos docentes sentiu-se a necessidade de dedicar momentos formativos voltados para a educação das relações-étnico raciais com sugestões e recomendações práticas para os profissionais de educação de como abordar o tema nos diversos componentes curriculares, tendo em vista que a Lei 10.639/03, torna obrigatório que a temática seja trabalhada em todas as áreas do conhecimento.

A formação foi organizada a partir dos interesses formativos levantados pelos educadores durante a entrevista ao demonstrarem a necessidade de formação, como uma ação essencial que irá contribuir no seu trabalho pedagógico. O momento formativo foi denominado: Promovendo a Educação para as Relações Étnico-Raciais através da formação de professores.

Este Produto Educacional propõe o estudo de referenciais fundamentais para fomentar a reflexão e a (re)construção de conceitos essenciais que servirão como embasamento no seu trabalho pedagógico. A partir desse movimento reflexivo, os educadores construirão atividades pedagógicas que vivenciarão com os estudantes através do plano de ação e partilharão no encontro como serão desenvolvidas. Esse momento é o que nomeamos como “Colocando a mão na massa”. Essa é uma oportunidade de refletirem com seus pares a respeito de cada ação planejada.

Ensejamos que este produto possa contribuir de forma significativa na formação continuada dos docentes e que sirva como inspiração para que as questões étnico-raciais sejam inseridas no seu fazer pedagógico. Que essa ação formativa provoque um impacto positivo em todo o espaço escolar para que assim possamos promover uma educação verdadeiramente antirracista. Reconhecemos que nossa contribuição representa passos iniciais na problematização para a construção de uma educação antirracista. Contudo, acreditamos que essa iniciativa é fundamental para desencadear novas ações e construir estratégias de ruptura do racismo e outros preconceitos existente na escola.

INTRODUÇÃO

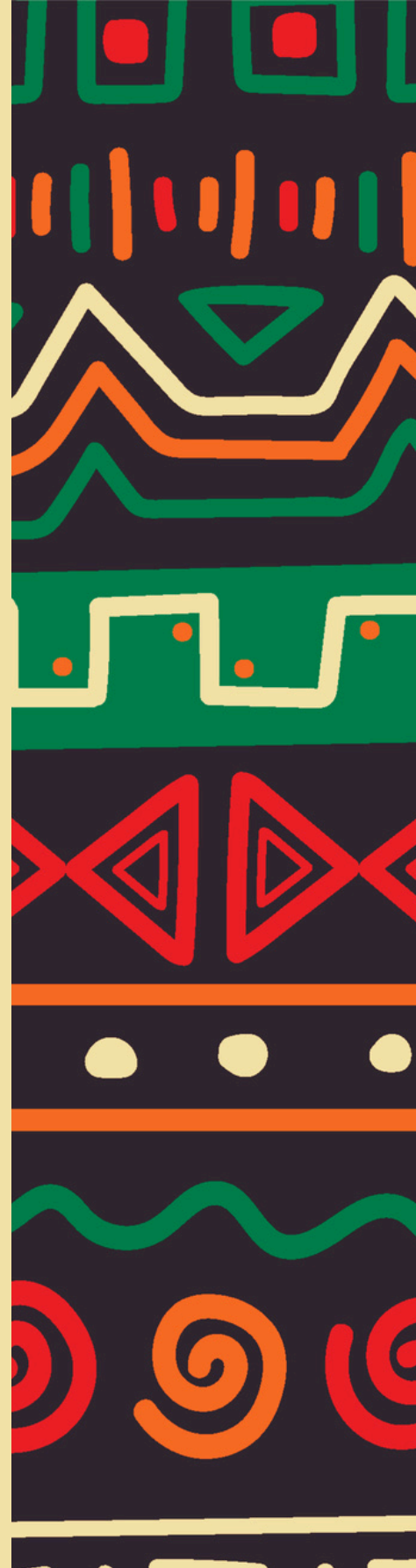
O Produto Educacional proposto é resultante da pesquisa realizada com os professores de uma Escola do Campo localizada no município de Antônio Cardoso e tem como objetivo contribuir para a implementação da Lei 10.639/03. A formação visa atender às necessidades apontadas pelos professores durante o processo de investigação, de modo que possa fugir do formato de formação pensada distante da realidade e que não leva em consideração a especificidade de cada contexto para que dessa forma possamos promover uma reflexão sobre a educação para as relações étnico-raciais.

Em consonância às exigências da Coordenação CAPES, e conforme o documento Brasil (2019), que compreende o Produto Educacional como o produto de um processo criativo é originado de uma atividade de pesquisa, visando abordar questões, resolver problemas ou atender a necessidades práticas no campo profissional. Este resultado pode se manifestar como um artefato real ou virtual, ou até mesmo como um processo, sendo produzido tanto de forma individual (por discentes ou docentes) quanto coletiva. A apresentação de descrições e especificações técnicas contribui para o compartilhamento e o registro do produto ou processo.

Diante disso, essa formação visa preencher a lacuna existente na formação docente percebido durante o processo de pesquisa e contribuir para que a escola enquanto espaço de formação seja também espaço de respeito e de valorização das diversas culturas, bem como dos grupos étnicos-raciais.

OBJETIVO

Contribuir na formação continuada dos professores no que se refere a temática da educação para as relações étnico-raciais, e na implementação e efetivação da Lei 10.639/03.



JUSTIFICATIVA

Nessa formação é problematizada a temática da Educação para as Relações Étnico-Raciais (ERER), com o intuito refletir juntos aos docentes da Educação Básica sobre o seu trabalho pedagógico, a partir de outras percepções acerca da ERER numa perspectiva anticolonial, ou como preferia chamar Antônio Bispo dos Santos conhecido como Nêgo Bispo, filósofo, poeta, escritor, professor, líder quilombola e ativista brasileiro de contra-colonialismo. Na perspectiva de Bispo (2015), o contra-colonialismo ocorre na medida que há resistência de um povo à colonização e defende que essa prática vem sendo adotada há séculos por africanos, indígenas e quilombolas como forma de preservar suas culturas e resistir todas as formas de imposição advindas dos colonizadores.

Essa formação segue da direção de uma reeducação das relações étnico-raciais que valorize as diversidades étnicas e raciais que compõem a sociedade brasileira de modo a contribuir na luta e no combate contra o racismo para que possamos construir uma sociedade mais justa e equitativa. É importante que o racismo seja entendido e abordado nos mais diversos espaços seja na escola ou na sociedade como um todo como um grande problema social e componente fundamental para entender e resolver outras mazelas sociais, como o machismo, o patriarcado na sociedade de classe que somos. Nesse sentido, o racismo não pode ser ignorado ou marginalizado na análise e solução de problemas considerados complexos, já que ele influencia e está ligado a outros campos sociais no Brasil.

É válido destacar que não temos conseguido dar a centralidade que o racismo merece, inclusive nos próprios espaços escolares o que impede o progresso na direção de uma sociedade mais justa e equitativa. Por isso, é necessário que o racismo seja colocado no centro do debate e que sejam abordadas sobre as estruturas sociais e institucionais que o sustentam, essa abordagem precisa ser feita de maneira crítica e reflexiva, levantando a consciência para que dessa forma sejam promovidas mudanças positivas.

Diante dos achados da pesquisa percebemos que, para dar conta dessa demanda, precisamos de formação docente tanto inicial como continuada. Por isso, objetivamos construir essa proposta de formação a fim de contribuir na formação continuada de educadores para atender ao que preconiza a Lei 10.639/03 e as Diretrizes Curriculares Nacionais, em busca de uma educação para as relações étnico-raciais em consonância com o que propõe os referidos documentos, tendo em vista que diante das lacunas deixadas nos cursos de formação de professores muitos docentes não tiveram nenhum contato com a temática.

Essa proposta de formação se faz necessário por acreditar que na construção de uma educação antirracista é indispensável o processo de formação dos professores, Gomes(2008) corrobora com essa ideia ao afirmar que discutir com educadoras e educadores sobre as consequências do racismo representa uma maneira de questionar discursos e ações que subjugam determinadas pessoas e grupos em comparação a outros.

A presente proposta de formação visa uma educação verdadeiramente democrática uma vez que se dispõe a refletir sobre raça, sobre democracia racial, sobre espaços demarcados socialmente e enunciados que evidenciam a desigualdade.(GOMES, 2008.p. 104). Além disso, insere-se num contexto que é necessário desmistificar e desnaturalizar os estereótipos racistas e não reproduzir o colonialismo epistêmico.

METODOLOGIA

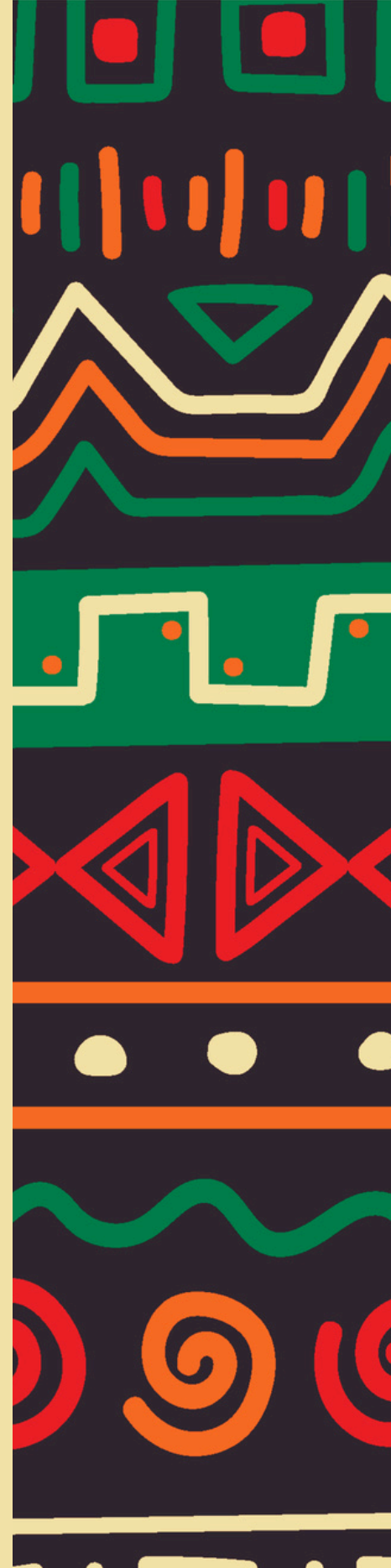
A metodologia da formação inclui a análise dos desafios e possibilidades da educação para as relações étnico-raciais, com discussões sobre a Teoria do Branqueamento, o Mito da Democracia Racial, colonialidade, e anticolonialidade. Também serão apresentados aspectos legais e resoluções que respaldam a educação para as relações étnico-raciais. A formação contempla leituras obrigatórias de textos de autores referência na área, além de sugestões de materiais e atividades para aplicação em sala de aula.

Atividades Propostas:

1. Análise do quadro "A redenção de Cam" e discussão sobre racismo e democracia racial.
2. Abordagem do conceito de racismo segundo Silvio Almeida.
3. Debate sobre a possibilidade de desenvolver uma pedagogia decolonial e intercultural.
4. Leitura compartilhada do poema "Vozes mulheres" da autora Conceição Evaristo e audição da música "Vamos amigo lute" do cantor Edson Gomes.
5. Discussão sobre a pluriversalidade na educação com base nas ideias de Renato Nogueira.
6. Apresentação de sugestões de materiais e atividades por áreas do conhecimento.
7. Desenvolvimento de um plano de ação antirracista e inclusivo para implementação em sala de aula.
8. Ao final da formação, será realizado um momento de avaliação pelos docentes. O questionário aplicado buscará verificar se a proposta atendeu ao objetivo de promover uma reflexão e oferecer subsídios para a prática pedagógica em relação às relações étnico-raciais

1.3.1- ESTRATÉGIAS PARA O DESENVOLVIMENTO DA FORMAÇÃO

Convidar os professores;
Comunicar à instituição;
Organizar o material e estrutura onde deverá ocorrer a formação;
Ver a disponibilidade de horário dos docentes para a realização da formação;



PROGRAMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO FORMATIVA



Fig. 1 - Quadro A redenção de Cam (1895),
Modesto Brocos



Tempo: um turno (Manhã ou tarde);

8:00- Abertura

8:15- No primeiro momento será realizado uma análise, juntamente com os professores, sobre os desafios e as possibilidades da educação para as relações étnico-raciais. Para isso iniciaremos contextualizando a origem do racismo no nosso país através da análise da imagem do quadro A redenção de Cam. De autoria de Modesto Brocos, a tela recebeu a medalha de ouro no momento em que veio a público pela primeira vez, 16 anos antes do Congresso, na Exposição Geral de Belas Artes de 1895. Nesse momento faremos uma discussão sobre: a Teoria do branqueamento, Democracia racial- Gilberto Freyre; “Casa Grande e Senzala” (1933); Mito Democracia racial. Posterior a isso, discutiremos a ideia de colonialidade e descolonialidade. Para melhor nos instrumentalizar sobre as questões étnico-raciais discutiremos o conceito de racismo na perspectiva do Silvio Almeida (2019).

8:30 Para dar continuidade ao nosso momento formativo vamos problematizar a partir da seguinte questão: É possível desenvolver uma pedagogia decolonial intercultural e antirracista na educação brasileira hoje? A partir dessa questão serão apresentadas o arcabouço legal que preconiza a educação para as relações étnico-raciais como:

A Lei 10.639/03 que estabelece a obrigatoriedade do ensino da história e cultura afro-brasileiras e africanas nas escolas públicas e privadas do ensino fundamental e médio;

Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileiras e Africanas; e a Resolução CNE/CP 01/2004

Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana

A Lei nº 11.645, de 10 março de 2008 torna obrigatório o estudo da história e cultura indígena e afro-brasileira nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio.

O Plano Nacional das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (BRASIL, 2009).

Figura 2- Imagem das DCNs para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

Fonte: Ministério da educação, 2004

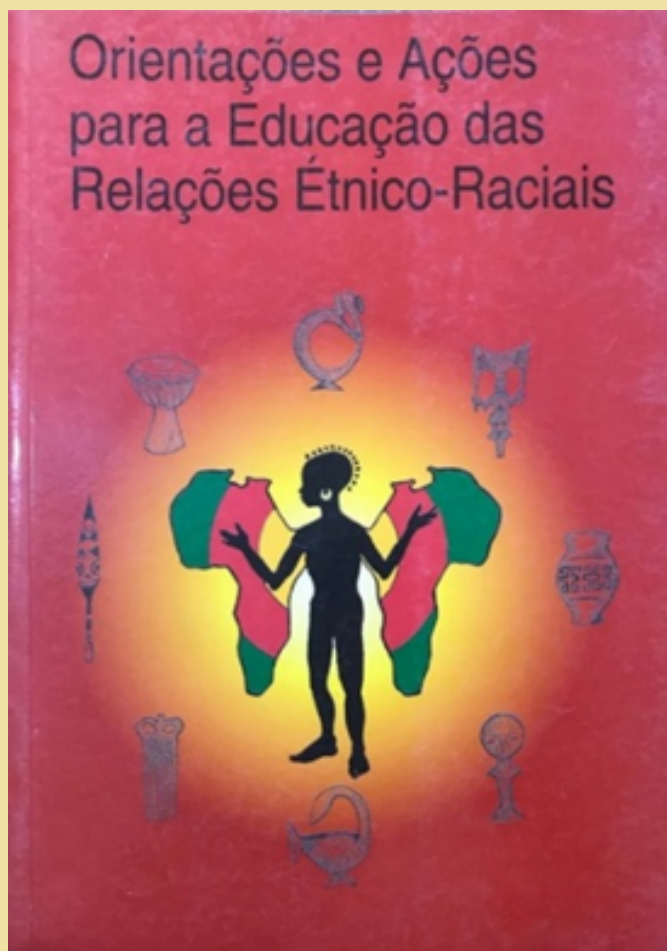


Figura 3- Orientações e ações para a educação das relações étnico-raciais- 2010.

Fonte: dmtpalestras

8:45- Após esse momento os docentes serão convidados a fazer a leitura do poema Vozes mulheres de autoria da Conceição Evaristo, e ouvir a música Vamos amigo lute de Edson Gomes, em seguida será aberto um espaço para reflexão sobre os textos e como esses e outros materiais poderão estar presentes nas salas de aulas como estratégias de reconhecimento e valorização do povo negro. Para continuar a discussão utilizaremos as ideias do Renato Nogueira “Por uma pedagogia da pluriversalidade (ou denegrindo a educação)” para demonstrar como o sistema educacional tem lidado com a diversidade e como isso deverá acontecer.



Vozes-Mulheres (Conceição Evaristo)

A voz de minha bisavó
ecoou criança
nos porões do navio.
Ecoou lamentos
de uma infância perdida.
A voz de minha avó
ecoou obediência
aos brancos-donos de tudo.
A voz de minha mãe
ecoou baixinho revolta
no fundo das cozinhas alheias
debaixo das trouxas
roupagens sujas dos brancos
pelo caminho empoeirado
rumo à favela
A minha voz ainda
ecoa versos perplexos
com rimas de sangue
e
fome.



Figura 4- Imagem de Conceição Evaristo

A voz de minha filha
recolhe todas as nossas vozes
recolhe em si
as vozes mudas caladas
engasgadas nas gargantas.
A voz de minha filha
recolhe em si
a fala e o ato.
O ontem – o hoje – o agora.
Na voz de minha filha
se fará ouvir a ressonância
O eco da vida-liberdade.



Lute

(Edson Gomes)

Vamos amigo, lute!
Vamos amigo, lute!
Vamos amigo, lute! Uoou!
Vamos amigo, ajude!
Senão
A gente acaba perdendo o que já conquistou...

Vamos amigo, lute!
Vamos amigo, lute!
Vamos amigo, lute!
Vamos amigo, ajude!
Senão
A gente acaba perdendo o que já conquistou...

Vamos levante e lute!
Vamos levante e ajude!
Vamos levante e grite!
Vamos levante agora!

Que a vida não parou
A vida não pára aqui
A luta não acabou
E nem acabará
Só quando a liberdade raiar... yeah
Só quando a liberdade raiar...

Vamos amigo, lute!
Vamos amigo, lute!
Vamos amigo, lute! Uoou!
Vamos amigo, ajude!
Senão
A gente acaba perdendo o que já conquistou...

Vamos levante e lute!
Vamos levante e ajude!
Vamos levante e grite!
Vamos levante agora!

Que a vida não parou
A vida não pára aqui
A luta não acabou
E nem acabará
Só quando a liberdade raiar... yeah!
Só quando a liberdade raiar...
Liberdade!
Liberdade!
Teu povo clama.. Li Li... Dona Li Li...
Liberdade!
Liberdade!
Teu povo clama.. Li Li... Dona Li Li...



Figura 5- Imagem de Edson Gomes





Nessa formação selecionamos alguns textos de autores que são referências no debate acerca das questões étnico-raciais, e designamos como leituras obrigatórias. O objetivo dessa escolha foi proporcionar aos participantes da formação uma base teórica sólida que lhes possibilitem compreender os conceitos fundamentais relacionados ao tema das questões étnico-raciais e que munidos desse arcabouço teórico possa fomentar uma constante reflexão acerca de suas ações docentes.

9:00- Como no decorrer da pesquisa uma das maiores necessidades apontadas pelos professores foi a ausência de materiais para trabalhar com a temática em sala de aula, reservamos um momento nesse encontro para apresentar para os docentes algumas sugestões de materiais para trabalhar com a temática como: Vídeos, filmes, música, jogos, obras de arte e história. Além disso, serão apresentadas sugestões de atividades por áreas do conhecimento: Linguagens, códigos e suas tecnologias; Ciências da natureza, matemática e suas tecnologias; Ciências humanas e suas tecnologias.

Posteriormente, serão lançadas algumas questões com base em Gomes e Silva (2002) para que os docentes possam refletir e pensar como tem sido a sua postura frente à educação para as relações étnico-raciais e como tem sido o seu engajamento:

- Como nós, professores e professoras, temos trabalhado com a questão racial na escola?
- Que atitudes tomamos frente às situações de discriminação racial no interior da escola e da sala de aula?
- Até quando esperamos uma situação drástica de conflito racial ou enfrentamento para respondermos a essas perguntas?
- O tratamento da questão racial é um projeto coletivo da escola? Ou apenas trabalhos individualizados?

9:15-Para encerrarmos esse encontro formativo teremos um momento para que diante das nossas discussões os professores possam demonstrar atitudes frente à temática. Denominamos esse momento de “colocando a mão na massa”. Os participantes deverão desenvolver um plano de ação para implementar práticas antirracistas e inclusivas em suas próprias salas de aula. No final, cada plano de ação será socializado com o grupo. Nesse plano de ação os professores poderão incluir estratégias como por exemplo: Leitura Compartilhada: Organizar uma roda de conversa para que os participantes possam compartilhar experiências pessoais relacionadas a questões étnico-raciais.

10:00- Pausa para lanche

10:40- Continuação do momento “colocando a mão na massa”.

11:00 – Socialização dos planos de ação

11:40- Para finalizar esse momento formativo será feita uma avaliação sobre a formação com o intuito de ouvir dos docentes quais foram os pontos positivos e negativos visando aprimorar esse tipo de formação.

12:00- Agradecimentos e fala de encerramento.

AValiação da Formação

Para compreender a receptividade e o impacto do nosso Produto Educacional junto aos docentes, recomenda-se aplicar um questionário como ferramenta principal para coleta de informações com o objetivo de analisar a percepção dos docentes quanto aos conteúdos abordados e metodologia proposta pelo material educativo. Para isso questiona-se:

- 1- Qual a avaliação geral sobre a formação? Muito satisfeito(a), satisfeito(a), "insatisfeito(a)" ou "muito insatisfeito(a)".
- 2- Quais aspectos da formação que você considerou mais interessante ou útil?
- 3-Quais as sugestões e críticas sobre a formação?

CONSIDERAÇÕES

O Produto Educacional produzido é parte do que foi experienciado, com contribuições docentes, ao perceber as lacunas e inquietações nos impulsionou a produzir um artefato dessa natureza porque defendemos e acreditamos em uma educação antirracista, cidadã, democrática e de qualidade.

A metodologia utilizada na aplicação da formação inclui a análise dos desafios e possibilidades da educação para as relações étnico-raciais, com discussões sobre a Teoria do Branqueamento, o Mito da Democracia Racial, colonialidade, e anticolonialidade. Nesse momento foi muito importante porque ao fazer uma discussão sobre as Teorias raciais possibilitou a participação dos educadores, eles se sentiram à vontade para compartilhar relatos de situações de racismo já vivido ou presenciado. Começamos a fazer o exercício de desnaturalizar situações que se configuram como racismo, mas por essa chaga da humanidade está enraizada na sociedade ainda influencia nas ações e comportamentos dos sujeitos e se não possuímos um olhar crítico poderemos cair na armadilha da colonialidade.

No decorrer da formação também foram apresentados aspectos legais e resoluções que respaldam a educação para as relações étnico-raciais. Para que os docentes se sintam seguros ao trabalhar com o tema em sala de aula, pois muitos ainda não se sentem preparados, tem receio pela sua complexidade, juntamente com a necessidade de desconstruir preconceitos enraizados na sociedade o que tornam essas discussões desafiadoras para muitos professores, o desconforto em lidar com temas sensíveis, o medo de conflitos ou resistência por parte dos alunos. Por isso reforçamos que a legislação nos respaldam ao mesmo tempo que traz a obrigatoriedade de inserir o tema em todas as áreas do conhecimento.

Para auxiliar no embasamento teórico dos docentes, a formação contempla leituras obrigatórias de textos de autores referência na área, além de sugestões de materiais e atividades para aplicação em sala de aula. É um momento muito importante de olhar a educação pela lente da educação para as relações étnico-raciais e de sensibilização dos docentes sobre a necessidade de se engajarem nessa luta.

Para analisar as impressões dos docentes acerca da formação, elaboramos um questionário como forma de verificar se a nossa proposta de formação docente, atendeu aos objetivos propostos.

Diante disso, almejamos que, o nosso Produto Educacional transite em vários espaços, de modo que possa contribuir de forma significativa no fazer pedagógico de cada professor e professora para que possam se engajar cada vez mais na luta contra o racismo e promover uma educação antirracista.



REFERÊNCIAS

ALMEIDA, S. . Racismo estrutural. [Structural Racism]. São Paulo: Pólen, 2019. 264 p. ISBN 978-85-98349-75-6.

BATISTA, L. A formação em contexto nas instituições de educação infantil: em busca da práxis. 2016. (196f). Dissertação (Mestrado em Ensino na Educação Básica) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2016. Disponível em: <https://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/7285>. Acesso em: 20 set. 2022.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12907:legislacoes&catid=70:legislacoes. Acesso em: 3 jun. 2022.

_____. Lei 10.639/2003, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.639.htm. Acesso em: 10 out. 2022.

_____. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico Raciais e para o Ensino de História e cultura Afro Brasileira e africana. Brasília, 2004. Disponível em: https://www.sinprosp.org.br/arquivos/afro/diretrizes_relacoes_etnico-raciais.pdf Acesso em: 10 nov. 2022.

FERNANDES, Florestan. A integração do negro na sociedade de classes: o legado da "raça branca". v. 1. 5ª ed. São Paulo: Globo, 2008a.

GOMES, Nilma Lino. Educação cidadã, etnia e raça: o trato pedagógico da diversidade. In: CAVALLEIRO, Eliane. Racismo e antirracismo na educação: repensando nossa escola. São Paulo: Selo Negro, 2001. p. 83-96.

GOMES, Nilma Lino; SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves. O desafio da diversidade. In: _____. (Orgs.). Experiências Étnico-Culturais Para a Formação de Professores. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. p. 13-33.

GOMES, Nilma Lino. Educação e relações raciais: refletindo sobre algumas estratégias de atuação. In: MUNANGA, Kabengele. (Org). Superando o racismo na escola. Brasília: SECAD, 2005.

GOMES, Nilma Lino. O Movimento Negro educador: saberes construídos nas lutas por emancipação. São Paulo: Editora Vozes, 2017.

GOMES, Nilma Lino. Educação, relações étnico-raciais e a lei nº 10639/03: breves reflexões. In Modos de fazer: caderno de atividades, saberes e fazeres. Ana Paula Brandão (Org.). Rio de Janeiro: Fundação Roberto Marinho, 2010. P19-25

HOOKS, Bell. Erguer a voz: pensar como feminista, pensar como negra. São Paulo, Elefante, 2019.

NOGUERA, R. (2012). Denegrindo a educação: um ensaio filosófico para uma pedagogia da pluriversalidade. Revista Sul-Americana De Filosofia E Educação (RESAFE), (18), 62-73. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/resafe/article/view/4523>. Acesso em: 19 out. 2022.

SANTOS, Antônio Bispo dos. Colonização, Quilombos, Modos e Significações. Brasília: INCTI/UnB, 2015.

https://www.canva.com/design/DAF80fM8A-4/Y9Vucl_pDx2UoAHUS9Fivg/edit. Acesso em: 20 jan. 2024

<https://esotericmundi.com.br/livro/orientacoes-acoas-para-a-educacao-das-relacoes-etnico-raciais-2/> Acesso em: 20 jan. 2024

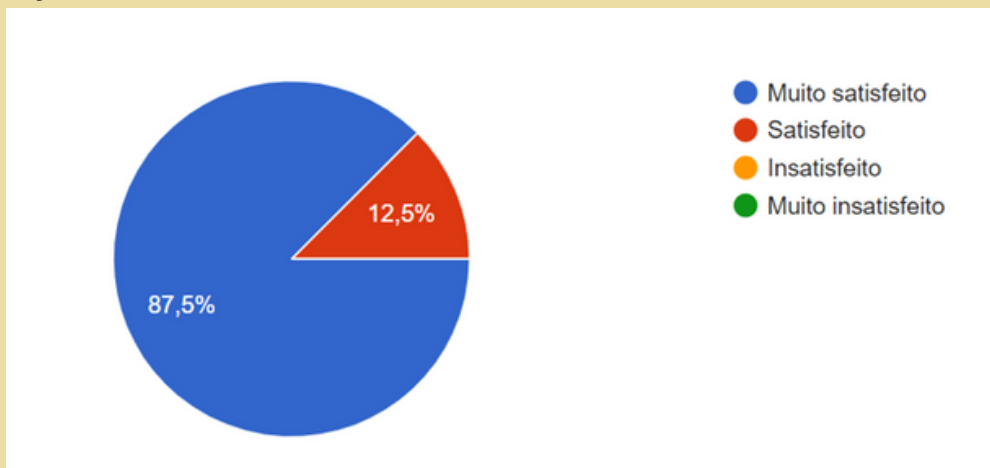
<https://www.dmtpalestras.com.br/palestrante/concecao-evaristo/> Acesso em: 20 jan. 2024

<https://www12.senado.leg.br/radio/1/som-brasilis-1/2021/04/16/edson-gomes-bahia> Acesso em: 20 jan. 2024



ANEXO A- RESPOSTAS DOS DOCENTES SOBRE A AVALIAÇÃO DA FORMAÇÃO:

1- Qual a sua avaliação geral sobre a formação?



2- Quais aspectos da formação que você considerou mais interessante ou útil?

DOCENTE 1-As diferentes formas de racismo e o antirracismo.

DOCENTE 2-A abordagem étnicos – raciais.

DOCENTE 3-As relações apresentadas por áreas do conhecimento, assim como todos os pontos discutidos.

DOCENTE 4-Ao analisar imagens sobre a figura da mulher negra em diferentes contextos históricos

DOCENTE 5- Apresentação sobre o tema bem contextualizado e dinâmico. Aprendizagem significativa para os professores de uma forma didática. Tema importante para atuação dos professores na sala de aula é muito importante a ser discutido por todos.

DOCENTE 6- Gostei muito de como a palestrante discutiu os desafios e formas de trabalhar a história e cultura afro-brasileira dentro da sala de aula. Como muitas vezes negligenciamos muitas falas e culturas racistas sem perceber dentro de sala de aula.

Valorização de músicas e autores brasileiros que descrevem discussões essenciais para a sala de aula.

DOCENTE 7- Os ideais antirracistas para praticarmos cada vez mais em nosso dia a dia.

DOCENTE 8- Todos, abordar sobre as relações étnicos/ raciais é de extrema importância para nosso contexto, pra validar as lutas e os movimentos. É trazer um olhar crítico/reflexivo sobre a estrutura do nosso país

DOCENTE 9- A formação em si se torna útil e necessária nos dias atuais, principalmente quando temos um currículo que necessita ser repensado à luz das relações étnico- raciais.

DOCENTE 10- Todos os aspectos para mim foram muito interessantes e relevantes.

Principalmente em assuntos tratados que não tinha muito conhecimento. Contribuiu tanto para a minha formação profissional quanto para a pessoal.

DOCENTE 11- Todos são de suma importância.

DOCENTE 12- Valorização da Diversidade. Currículos inclusivos. Capacitação dos professores.

DOCENTE 13- A narrativa construída no decorrer da apresentação provocou uma reflexão sobre nossa própria história, trazendo a consciência como externamos certas ideias e atitudes sem a devida atenção; O embasamento teórico permitiu uma visão geral sobre a temática; A utilização do lúdico através do poema (Conceição Evaristo) e da canção (Edson Gomes) propiciou uma reflexão significativa sobre os desafios a serem tratados no âmbito escolar sobre as relações étnico raciais; A formação contribuiu para repensarmos e construir uma prática pedagógica que permita mais interação, diálogo, valorização e respeito entre os estudantes e demais agentes da comunidade escolar.

DOCENTE 14- Os aspectos abordados foram bem pertinentes e esclarecedores.

DOCENTE 15- A retomada histórica, metodologia e sugestões de como trabalhar o tema.

DOCENTE 16- Gostei dos conteúdos abordados



3- Para que essa formação possa ser aprimorada deixe as suas sugestões e críticas.

DOCENTE 1- Sem comentários.

DOCENTE 2-Oficinas voltadas para o tema.

DOCENTE 3-Demonstrar exemplos de aplicações por área do conhecimento.

DOCENTE 4-A formação foi muito boa. Recomendo que tenha outras para ampliação das discussões sobre a temática, tão relevante nos espaços da escola.

DOCENTE 5-Formação ideal para todo o professor. Manter a dinâmica entre os professores e trocas de experiências.

DOCENTE 6-Elaboração de uma sequência didática por área para trabalhar o assunto.

DOCENTE 7-Trabalho muito bem elaborado, tema pertinente para nossa sociedade. Sempre que possível reservar maior tempo para aproveitar ao máximo as informações difundidas na formação.

DOCENTE 8-Uma sugestão, poderia criar algum material de fácil circulação e entendimento. Para que consiga chegar e ser abordado em outros lugares.

DOCENTE 9-Uma sugestão: solicitar aos participantes da formação a elaboração de um plano de aula que contemple as discussões propostas.

DOCENTE 10-Toda a formação foi muito satisfatória para mim. A forma que os temas foram abordados e apresentados foram suficientes para a minha compreensão. Gostei muito, achei muito relevante todo o contexto e enriqueceu meus conhecimentos.

DOCENTE 11-Ampliar a formação para todos os colaboradores do SECSAA. Parabéns pela abordagem, essa capacitação contribui para a formação de cidadãos conscientes.

DOCENTE 12-A formação foi excelente, desde os materiais utilizados, a metodologia aplicada, o direcionamento, em todos os aspectos foi um momento enriquecedor.

DOCENTE 13-Nada a sugerir.

DOCENTE 14-Que esse tipo de formação aconteça mais vezes!

DOCENTE 15-Para aprimorar meus conhecimentos.

